

Madeira PianoFest arranca hoje no Teatro Baltazar Dias com estrelas internacionais

Uma mão cheia de concertos

Robert Andres, diretor artístico do festival, considera que é um privilégio poder assistir, num único lugar, a concertos protagonizados por este naipe de artistas.

PIANO

Susana de Figueiredo

susanafigueiredo@jm-madeira.pt

Começa hoje, no Teatro Baltazar Dias, uma pujantíssima segunda edição do Madeira Piano Fest, que, sob a direção artística de Robert Andres, traz ao arquipélago consagrados pianistas internacionais e uma nova geração de talentos com provas dadas nos grandes palcos do mundo. Arranca, assim, em grande a temporada artística da Associação dos Amigos do Conservatório de Música da Madeira (AACMM), oferecendo ao público uma mão cheia de concertos, com recitais a solo, de dois pianos e a quatro mãos. O francês Pascal Rogé, um grande embaixador da música francesa, que regressa à Região, e a mulher, a pianista japonesa Ami Hakuno Rogé, abrem o festival, às 18 horas (horário estipulado para os cinco concertos do programa). Rogé interpretará peças a solo e outras a quatro mãos, fazendo parte do repertório obras de Poulenc, Satie, Debussy e Ravel.

As vésperas de fazer subir o pano na sala vermelha, Robert Andres disse, em entrevista ao JM, que trazer grandes estrelas à Madeira até nem é difícil, dada a «curiosidade» que os artistas manifestam em conhecer a ilha. O piano, tido por muitos como o mais completo e complexo



Festival abre em francês, com o prestigiado Pascal Rogé.

instrumento musical, é capaz de provocar no público algo de extraordinário, pois «ouvir e ver, ao vivo, um pianista penetrar os recantos mais intrincados da partitura e dar-lhes vida no palco é uma sensação incomparável», não sendo, por isso, de estranhar a apetência do público pelos recitais de piano. «O maior problema é conseguir chegar às gerações mais novas, fazê-las reconhecer o valor desta expressão no meio de todas as tentações sociais e culturais mais efêmeras», diz Andres, apontando a solução - «uma boa educação musical.

Nada se compara a isso», afir-

ma, confiante que o Madeira Piano Fest será um sucesso. «Ter todos estes artistas a atuar num único lugar, no espaço de uma semana, é um privilégio, e o público madeirense vai, de certeza, acolher esta proposta com o entusiasmo que ela merece».

Depois do prelúdio em francês, amanhã o piano toca noutra língua, no recital a dois pianos protagonizado pelas premiadas irmãs russas Galina e Irina Chistiakova. O festival prossegue no dia 9, com um recital a quatro mãos, pelos catalães e «artistas Steinway» Carles Lama e Sofia Cabruja, que trazem a ópera «Goyescas», do espanhol Enrique

Granados. Três dias depois, a 12 de novembro, há mais um recital a quatro mãos, apresentando as irmãs gregas Kiveli e Danae Doerken, cujo repertório inclui a obra orquestral «A sa- gração da Primavera», de Igor Stravinsky. O Madeira Piano Fest despede-se a 13 de novembro, com «¡Viva España!», recital de dois pianos, por Artur Pizarro, «um velho amigo da Região», assim o define Andres, que atua com o pianista italiano Rinaldo Zhok, interpretando um programa que contempla obras dos mestres da tradição espanhola, de Bizet e Albéniz a Infante e de Falla. JM



Dia 5 — Pascal Rogé e Ami Hakuno Rogé



Dia 6 — Galina e Irina Chistiakova



Dia 9 — Carles Lama e Sofia Cabruja



Dia 12 — Kiveli e Danae Doerken



Dia 13 — Artur Pizarro e Rinaldo Zhok